

190 Amazonas tem cartilha para defender ecologia

Manaus — A "Cartilha do Curumim", que tem como personagem central um indiozinho que habita a floresta amazônica é o mais novo trunfo do governo do Amazonas para manifestar sua preocupação quanto à questão ecológica na região. Objetivando divulgar junto à população — principalmente entre as crianças — assuntos ligados ao meio ambiente recursos naturais, sócio-econômico e sobre a história do Amazonas, a cartilha é uma criação do cartunista e jornalista amazonense Mário Adolfo.

A idéia de lançar a "Cartilha do Curumim", partiu do próprio governador Amazonino Mendes, que pretende com isso estimular a curiosidade e o amor pelas coisas da terra, fortalecendo a consciência ecológica das futuras gerações.

— O amazonense é dócil e já podemos observar uma consciência ecológica demonstrada pelas crianças, pela imprensa de um modo geral e estudantes. Uma cartilha trazendo temas regionais só vem fortalecer ainda mais essa consciência e amor em relação às nossas coisas — afirma o governador, que ainda está por definir o lançamento do número 1 da revista. No total, a "Cartilha do Curumim" apresentará 12 volumes com temas diferentes, mas todos voltados para a questão ecológica.

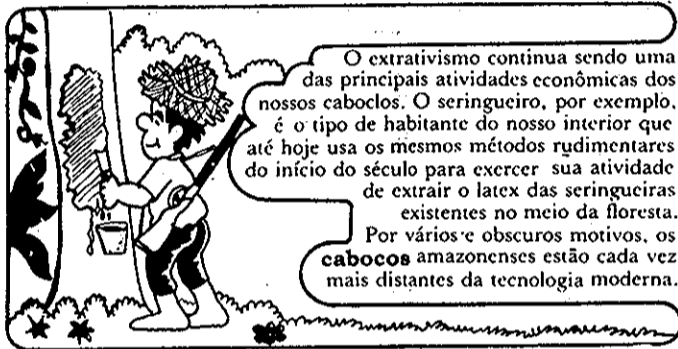
Último Herói da Amazônia
 Bem antes da febre ecológica em relação à Amazônia tomar conta do Brasil e de alguns países da Europa, a **turma do Curumim** já pregava a defesa do meio ambiente através de histórias em quadrinhos no suplemento infantil do jornal **A Crítica**, de Manaus.

Curumim, como são chamados os meninos no interior do Amazonas, foi criado pelo jornalista Mário Adolfo em 1983, em plena efervescência de um movimento regional em defesa dos povos indígenas. "Basicamente o personagem amadureceu dentro de um primeiro trabalho de cartuns que eu fiz para o jornal **Porantim**, de defesa da causa indígena editado pelo Conselho Indigenista Missionário", explica Mário Adolfo, um dos primeiros colaboradores do jornal.

Trata-se de um indiozinho solitário que perambula pela floresta conversando com árvores, plantas e bichos. Por sua luta em defesa da natureza é considerado "o último herói da Amazônia", apelo utilizado por seu criador no suplemento infantil do mesmo nome — **CURUMIM** — que hoje circula no jornal **Amazonas em Tempo**.

Com a freqüência de bichos aparecendo nas histórias em quadrinhos, Mário Adolfo criou outros personagens no início de 1984, aparecendo assim a tartaruginha ecologista **Sarah Patel** (na linguagem regional, *sarapatel* é um prato típico feito com tartaruga) que de todos os personagens é a mais politizada, feminista e polêmica, um contraste à passividade do Curumim. Depois surgiram o **Jaca-**

Os índios que habitam o nosso Estado, num total de aproximadamente 50.000, representam 25% do total de índios existentes no Brasil. Vivem em áreas denominadas **reservas indígenas** e, no Amazonas, essas reservas possuem cerca de 95.000 km². Ou seja, cada índio do Estado possui uma área equivalente a 1.900.000 metros quadrados. No interior das áreas indígenas caberiam os seguintes países: Israel, Kuwait, Dinamarca e Irlanda do Norte. E ainda sobriaria espaço.



ré Tinga, um jacaré que morre de medo de perder a pele; **Jara** que trata-se de um jaraquí, o peixe mais popular do Amazonas; **Murupí** uma indiazinha sensual que por ser muito danada ganhou o nome da melhor pimenta da região; **Lorival**, o papagaio, uma das aves mais comuns do Amazonas e por último **Mr. Okey**, "uma referência ao olho grande dos estrangeiros em nossa região", explica Mário Adolfo, lembrando que o hobby de Mr. Okey é cortar árvore, mas sempre leva a pior quando encontra o Curumim e sua turma nos caminhos da floresta.

Curumim na Europa

Editado o primeiro número, a turma do Curumim, quem diria, foi parar na Europa. É que o governador Amazonino Mendes, na viagem que fez à Estocolmo, a convite do governo sueco, integrou em sua comitiva o criador da turma, Mário Adolfo, e alguns exemplares da **Revista do Curumim**.

Foi assim que no dia 26 de outubro, o governador Amazonino Mendes sob o vento gelado do outono sueco apresentou a revistinha ao professor Staffan Helmfrid, vice-presidente da Academia Real de Ciência, que anualmente outorga o Prêmio Nobel.

— É o início de uma cultura, por isso o trabalho é interessante. Nós, os adultos podemos falar em ecologia, mas para se criar uma consciência temos que começar lá por baixo, pelas crianças — comentou o profes-

sor Staffan Helmfrid folheando a "Cartilha do Curumim".

Ele disse também que ficou muito comovido com a publicação e manifestou o desejo de traduzir a cartilha para o sueco.

— Fiquei excitado com esse seu trabalho e gostaria de conhecer mais detalhes sobre ele. Seria muito interessante se pudéssemos os traduzir a cartilha para circular nas escolas suecas. Se a cartilha for traduzida para o sueco será muito importante — disse o vice-presidente da Academia de Ciências.

O governador do Amazonas informou ao professor Helmfrid, que a cada número da Cartilha do Curumim, serão intensificadas as explicações ecológicas. Ainda na Academia, exemplares da cartilha foram entregues ao diretor do Programa Internacional de Geosfera e Biosfera/Estudo da Comunidade Global (IGPP), Thomas Rossa; ao secretário-geral da Academia de Ciências, Hans Lundberg e ao editor da revista "Ambio" para assuntos científicos, Bjorn Ganning.

No mesmo dia, à tarde, o governador Amazonino Mendes lançou a cartilha do Ministério das Relações Exteriores da Suécia, onde o trabalho também foi bem aceito. Na última etapa do seu giro pela Suécia, o governador do Amazonas também apresentou o trabalho à comunidade científica da Universidade de Umea, uma das mais importantes da Europa.